

brasil

DF

Coleção Completa

11

REVISTA DA COMPANHIA URBANIZADORA DA NOVA CAPITAL DO BRASIL

8.7

brasil

ano 1

novembro de 1957

número

11

o avanço de Brasília

Lídio Lunardi

Homens da indústria e das classes produtoras, habituados a ver com olhos abertos e a raciocinar em termos realistas, não nos escapa, de modo nenhum, o que essa iniciativa representa como esforço de pioneirismo, no sentido de estender as conquistas do progresso às extensas regiões até aqui abandonadas do centro e do oeste, procurando rapidamente arrancá-las ao sub-desenvolvimento e integrá-las, como valor positivo, à vida útil, dinâmica e produtiva alcançada por muitas regiões do leste e do sul de nossa Pátria.

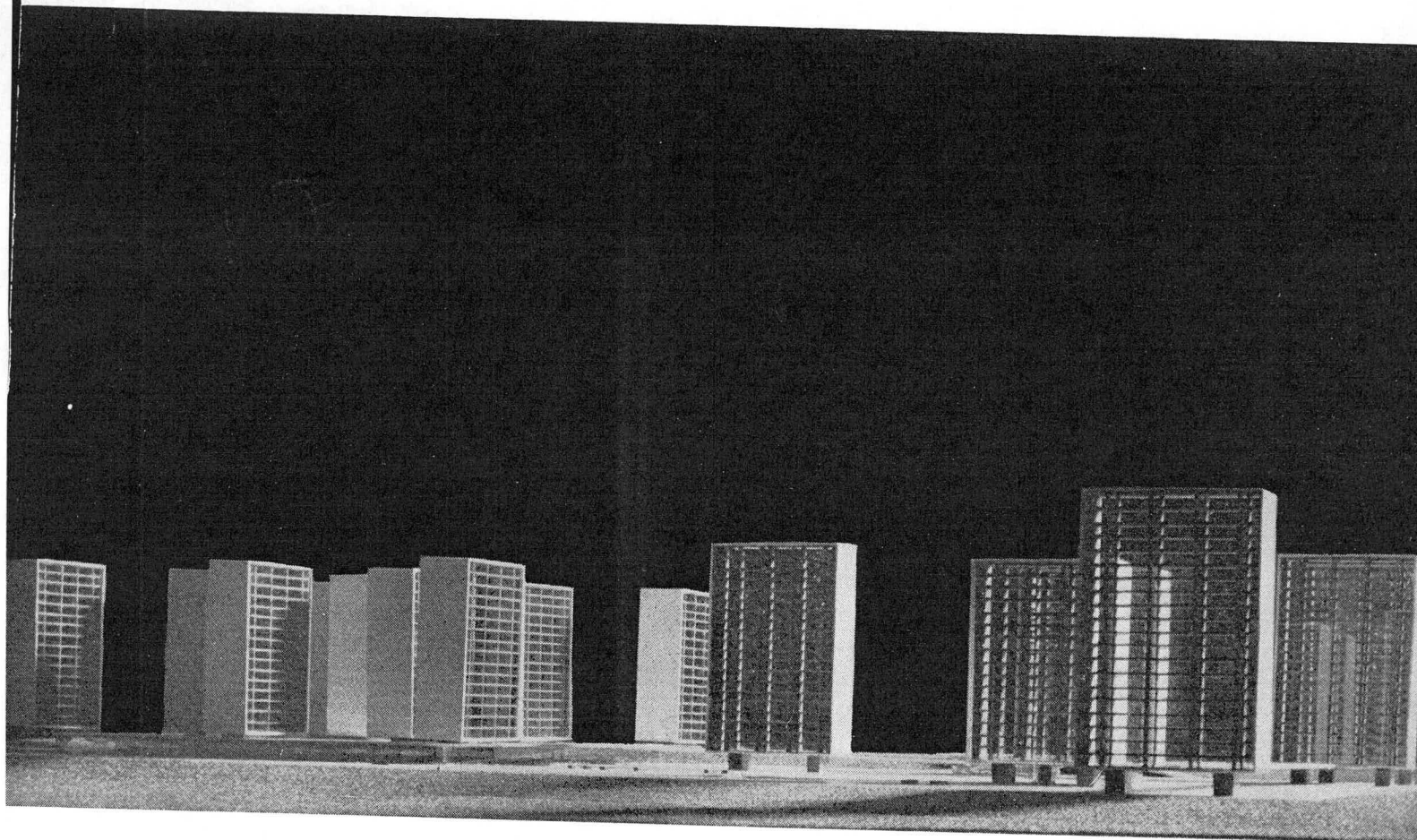
Somente isso, somente esse extraordinário esforço de pioneirismo já bastaria para justificar a decisão do ilustre Presidente Juscelino Kubitschek em lançar os fundamentos dessa obra e a ela dedicar seu esforço obstinado, sua energia pugnaz e seu devotamento sem reservas. Vivemos num país em que tudo é criação do espírito pioneiro e o que todos devemos desejar é que jamais chegue o dia em que não haja lugar para o impulso de renovação, a ânsia de novos caminhos, o pleno exercício de atividade criadora. Ao construir, no centro geográfico do país, a nova Capital da República, encontraremos, os brasileiros, a oportunidade de demonstrar que somos, realmente, capazes dessa imensa tarefa, e que as dificuldades a vencer se converterão em outros tantos títulos a assinalar a determinação de um povo na conquista de seu progresso, na marcha ao encontro de seu destino. A interiorização da Capital do País, sendo um mandamento constitucional, corresponde também à amadurecida aspiração de eminentes homens públicos e de abalizados estudiosos da realidade brasileira, desde os longínquos acontecimentos políticos da Inconfidência. Podemos dizer que o próprio instinto nacional sentiu a necessidade de se transportar a sede do Governo para o planalto central, como o meio adequado a possibilitar uma série de providências de largo alcance para estender o progresso a estas regiões do Brasil, um progresso real e dinâmico, envolvendo a questão do

aumento da densidade de povoação, a da difusão cultural, a do desenvolvimento econômico, envolvendo tôdas as questões enfim atinentes à completa integração territorial do Brasil, procurando-se eliminar esse desnível ocorrente entre a civilização do litoral e do sertão, entre as condições de vida da orla marítima e do interior.

Eis aí, sem dúvida, um relevante aspecto de ordem política, de ordem social e de ordem econômica, ao qual não poderia ter sido indiferente a nossa geração. E eis porque, dispondo-se com firme energia e serena determinação a construir Brasília e promover a transferência da Capital, o ilustre Presidente Juscelino Kubitschek avulta nos seus predicados de estadista, possuído da paixão absorvente de servir ao seu País e ao seu Povo, sem medir sacrifícios.

Temos diante dos olhos exemplos edificantes, que demonstram como foi decisivo na evolução de vários povos o ato de mudar a sua Capital para os locais que as condições especiais de cada um estavam a indicar como o mais apropriado. Refiro-me a Washington, nos Estados Unidos, e a Camberra, na Austrália. Mas no Brasil mesmo, encontramos o exemplo de como é possível fundar cidades, que adquiriram rápidos e extraordinários desenvolvimentos, não obstante as vozes de descrença que sempre se erguem contra o espírito pioneiro. Aí estão Belo Horizonte, Goiânia, Londrina para atestar que o generoso solo e a capacidade de progresso do Brasil jamais deixarão de retribuir com abundância e grandeza o esforço dos que crêem, dos que confiam e dos que se devotam ao trabalho criador.

O Presidente Juscelino Kubitschek lança aqui os fundamentos da grandeza futura do Brasil. Participemos do seu radioso entusiasmo e de sua fé em nossa Pátria, e procuremos também dar a nossa contribuição para essa obra, que as gerações que nos sucederem haverão de consagrar como uma obra configuradora do Brasil grande e progressista, com que sonharam nossos antepassados e que nós teremos tido a glória de ajudar a construir.



b.

Publicação da Companhia Urbanizadora da Nova Capital do Brasil. Toda correspondência: Divisão de Divulgação da Novacap, avenida Almirante Barroso, 54 — 18.º andar, Telefone: 22-2626, Rio de Janeiro — Brasil. Nossa capa — Maquete do setor comercial e bancário. Projeto de Oscar Niemeyer. Layout de Armando Abreu e Hermano Montenegro.

a mudança da capital

Raul Bopp

A mudança da capital para o planalto mexe com a História. Põe o Brasil em novas bases. Encerra o ciclo político do litoral com o seu passivo de imprevidência e vícios de administração.

No ambiente da cidade-samba muitos valores morais se destemperam. O Governo se consome em acomodar as relações adversas, resistindo a impactos. Alguns setores de oposição obstinada preocupam-se apenas com as ressonâncias da galeria. O Brasil gasta-se em palavras.

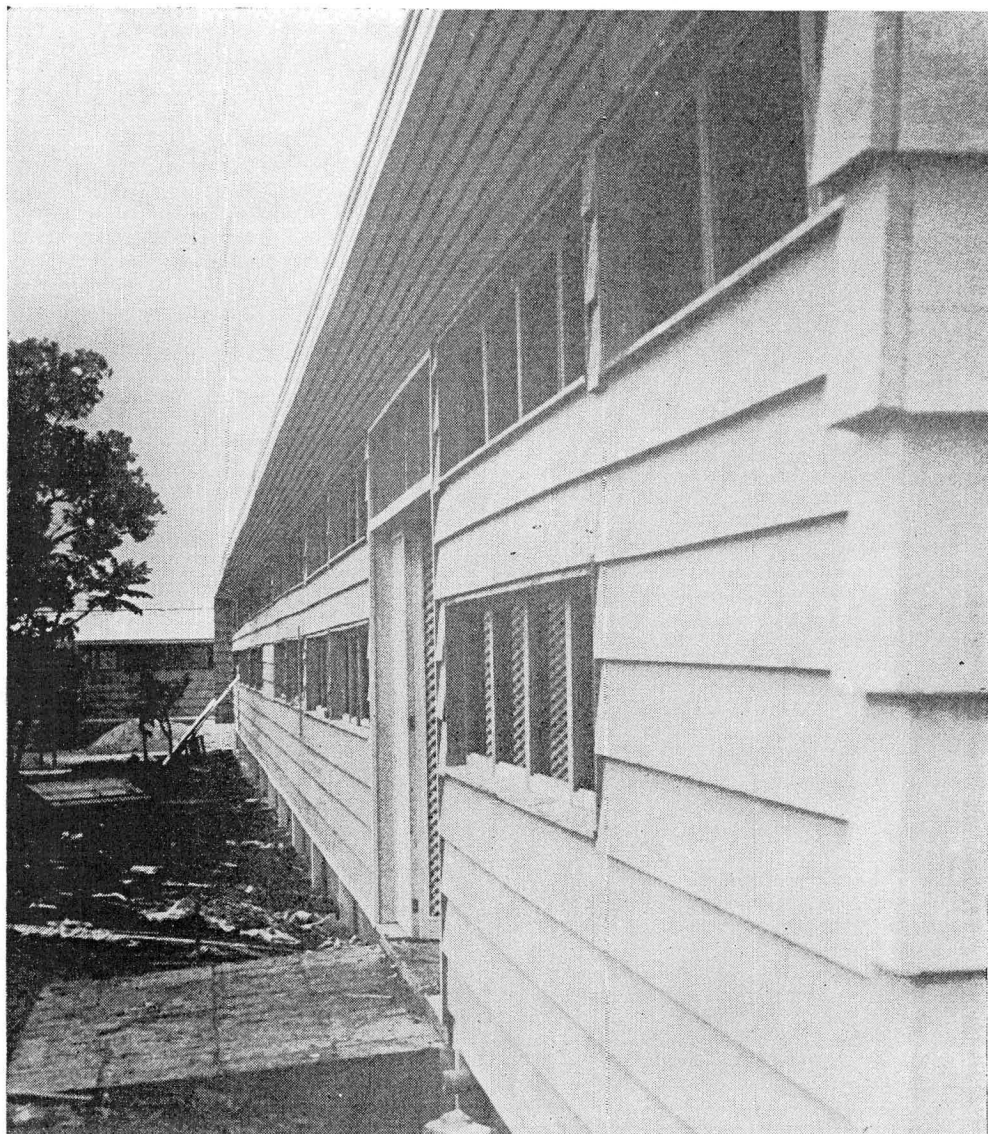
Lá em cima, no ventre geográfico do país, há a vantagem dos ares novos, com um clima de sanatório (Climatologia política). Abrem-se cenários grandiosos do chapadão. Há ambiente para se modelar um Brasil de contornos fortes, em dimensões nacionais. Com êsse empreendimento corajoso, pode-se esperar uma profunda transformação na fisionomia rural. Importante é tomar desde logo posição para um plano de ação direta, com a demarcação dos problemas mais urgentes. Fazer, por exemplo, em a nova capital o encontro das grandes estradas, um centro de articulação das linhas interiores do país; amansar as torrentes fluviais com barragens; arrancar o hinterland do estágio semi-co'o-

nial, com a instalação de usinas e núcleos industriais; marcar a fronteira econômica com uma linha de chaminés. Dessa forma, se poderá certamente corrigir um pouco a crise da desagregação rural, detendo a população movediça que desemboca nas cidades.

Regiões de economia fraca não podem sustentar programas de recuperação de solos, depauperados com as queimadas, a erosão e as sêcas. O interior luta contra as comunicações absoletas. Desanimam as lavouras cansadas com a falta de irrigação e adubos. Triunfa a saúva, o caruncho, o coruquerê. Tomara que os nomes, invocados nos tempos heróicos para decisões em momentos propícios, guardem os destinos da nova capital, onde o Governo terá muito que trabalhar para endireitar o Brasil! Não há tempo a perder. Os problemas se emendam uns aos outros, em escala ascendente. Crescem os encargos do Estado.

Com a capital no meio do Brasil (centro de gravidade do país) estarão mais em contato com a realidade, longe do mexidinho litorâneo e das atmosferas do bacharelismo. Poderíamos, com o deslocamento do centro administrativo do país para o interior, alcançar soluções estupendas: fazer a "metrópole da vida mais barata do mundo".

11



11. Fachada do Ginásio "Dom Bosco", em construção, cuja inauguração dar-se-á nos primeiros dias de fevereiro próximo. (Foto de M. Fontehelle).